

# Gestão da assistência farmacêutica no sistema único de saúde: desafios e propostas para sua qualificação

*Governance capacity of the pharmaceutical services in brazilian national health system: challenges and proposals for its qualification*

## Charleston Ribeiro Pinto<sup>1</sup>

Farmacêutico. Doutor em Medicina e Saúde. Professor do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Farmacêutico do Complexo Hospitalar Universitário Prof. Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, BA.

## Lindemberg Assunção Costa

Farmacêutico. Mestre em Medicina e Saúde. Professor da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Chefe do Setor Terapêutico do Complexo Hospitalar Universitário Prof. Edgard Santos da UFBA. Editor-Chefe do JAFF. Salvador, BA.

Próximo a completar 30 anos, o Sistema Único de Saúde (SUS) deixa um legado de avanços na área de Assistência Farmacêutica (AF), principalmente após a Política Nacional de Medicamentos e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Cabe destacar a promoção do acesso aos medicamentos e a descentralização das ações de Assistência Farmacêutica.<sup>1</sup>

A importância da Assistência Farmacêutica nas políticas públicas é visível ao se analisar seu investimento que 2003 era cerca R\$ 2 bilhões passando para aproximadamente R\$ 15 bilhões em 2015.<sup>2</sup> No ano de 2014, somente no âmbito do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) foram destinados R\$ 4,9 bilhões dos R\$ 12,4 bilhões investidos em medicamentos pelo Ministério da Saúde.<sup>3</sup>

Apesar de avanços consideráveis alcançados no campo das políticas farmacêuticas no SUS, o acesso aos medicamentos continua sendo um desafio, principalmente em virtude da baixa disponibilidade de medicamentos essenciais em unidades públicas de saúde. Dados recentes da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional

de Medicamentos (PNAUM) que envolveu 8.591 usuários em municípios das cinco regiões do Brasil encontrou que 59,8% dos usuários declararam ter acesso total a medicamentos por meio de unidades dispensadoras do SUS.<sup>4</sup>

Outro desafio reside no campo da gestão da Assistência Farmacêutica na atenção primária, que, apesar de respaldada em um arcabouço legal e político, apresenta lacunas importantes que dificultam efetivação da Assistência Farmacêutica.<sup>5</sup> Lacunas no âmbito das dimensões organizacional, operacional e de sustentabilidade tem sido reportadas na gestão do CEAF.<sup>6</sup> Apesar da relevância do tema, esse tem sido pouco estudado. Por outro lado, são escassos estudos que avaliam a gestão para além de aspectos técnicos e logísticos, sobre tudo sobre os aspectos da efetividade e eficiência.

Nesta edição, Assunção-Costa e colaboradores, apresentam resultados da oficina sobre gestão da Assistência Farmacêutica que envolveu gestores do CEAF de diferentes unidades da federação do Brasil. Os autores sumarizam os principais desafios vivenciados na prática da gestão dos medicamentos do Grupo 1A e 1B, e apontam alternativas para a garantir a integralidade dos tratamentos medicamentosos no SUS.

\* charlestonribeiro@gmail.com

Dentre os obstáculos reportados, vale ressaltar a questão do subfinanciamento da Assistência Farmacêutica. Esse achado é preocupante e tende a ser reforçado em virtude da crise econômica e, principalmente, pelo novo regime de austeridade fiscal previsto pela Emenda Constitucional 95 que congela o orçamento público por 20 anos.<sup>7</sup>

Por fim, os autores expressam a necessidade de reestruturação do modelo de organização pautada somente no financiamento da Assistência Farmacêutica no SUS. É necessário organizar esta área focada nos serviços farmacêuticos e na prestação da Atenção Farmacêutica e não somente no controle administrativo e técnico deste componente. Em ação recente, o Ministério da Saúde lançou o “Projeto de Implantação da Rede de Apoio à Assistência Farmacêutica do SUS: expansão do Cuidado Farmacêutico e do Uso Racional de Medicamentos no Componente Especializado”. Este projeto visa de promover a implantação e implementação de serviços de acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com Artrite Reumatoide e Hepatite Viral C Crônica assistidos pelo CEAF, representando um grande passo para mudança do foco administrativo para um foco mais clínico da atuação do farmacêutico neste Componente.

## Referências

1. Vieira FS. Pharmaceutical assistance in the Brazilian public health care system. *Rev Panam Salud Publica*. 2010;27:149-56.
2. Gadelha CAG, Costa KS, Nascimento Júnior JM, Soeiro OM, Mengue SS, Motta ML et al. PNAUM: integrated approach to Pharmaceutical Services, Science, Technology and Innovation. *Rev Saude Publica*. 2016;50.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Componente Especializado da Assistência Farmacêutica: inovação para a garantia do acesso a medicamentos no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
4. Alvares J, Guerra AAJ, Araújo VE, Almeida AM, Dias CZ, Ascef BO, et al. Access to medicines by patients of the primary health care in the Brazilian Unified Health System. *Rev Saude Publica*. 2017;51:20s.
5. Gerlack LF, Karnikowski MGO, Arede CA, Galato D, Olivera AG, Álvares J, et al. Management of pharmaceutical services in the Brazilian primary health care. *Rev Saude Publica*. 2017;51:15s.
6. Rover MRM, Pelaez CMV, Faraco EB, Farias MR, Leite SN. An evaluation of governance capacity of the specialized component of pharmaceutical services in Brazil. *Cien Saude Colet*. 2017;22:2487-2499.
7. Rossi P, Dweck E. Impacts of the new fiscal regime on health and education. *Cad Saude Publica*. 2016;32:e00194316.
8. Ministério da Saúde [homepage da internet]. Notícias. [acesso em 22 ago 2018]. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/sctie/43846-daf-realiza-o-primeiro-treinamento-de-farmacuticos-do-ceaf-da-secretaria-de-saude-do-distrito-federal>